

A pessoa fotografada

Selvina Pellegrine Kämpel, filha de João de Pellegrine e Marta de Pellegrine, nasceu no dia 17 de junho de 1930 em Não-Me-Toque, onde ainda reside. Vem de uma família simples com sete irmãos. Por ser uma das filhas mais velhas sempre ajudava sua mãe com as tarefas de casa, cuidando dos irmãos menores e também ajudando na agricultura. Já moça, conheceu seu esposo, Walter Kämpel (*in memoriam*), em uma atafona, onde produziam farinha de mandioca. Após quatro anos de namoro, casaram-se e, dessa união, tiveram apenas um filho, Naor Orlando Kämpel, funcionário público e agricultor. Formaram uma família pequena, mas Selvina sempre ajudou a cuidar dos sobrinhos e das sobrinhas como se fossem seus filhos e, assim, ainda o faz.

Chamada por muitos de vó Vina, dedicou muitos anos de sua vida à plantação de morangos, produzindo chimias, atividade que já exercia no interior e que continuou após mudar-se para a cidade, pois auxiliava na renda da família. Diversos são os sabores produzidos, mas a maior preferência dos clientes é pela de morango, o que a fez ser conhecida na cidade como a vó da *chimia de moranguinho*. Descendente de imigrantes italianos, sua maior satisfação é receber visitas e acolher os parentes e amigos que ali passam com suas culinárias, tem adoração por chimarrão, pela sua casa, sua horta, suas flores e pelos animais.

Reconhecida pelas suas netas Daiana e Daniela como uma avó muito amável, leva uma vida simples, no aconchego da natureza e do seu lar, na companhia de seus passarinhos, papagaio e seus cachorros, Nika e Molico, membros da família, segundo ela. Bastante ativa, cuida da sua saúde fazendo hidroginástica, ainda produz chimias, vive sozinha, e é na companhia dos bichinhos de estimação que segue a sua vida após ausência do esposo, com quem teve a alegria de viver e conviver 64 anos de casamento, dividindo alegrias e dificuldades, sempre superadas com paciência e amor. Não gosta de lembrar o passado, pois lhe traz muita tristeza por lembrar as adversidades que passou, por isso adora viver o presente, saúda a vida, os amigos, a família e faz planos para o futuro. Com 85 anos, vive sua velhice com muita alegria e disposição, sem limitações físicas que a impeçam de passear, cozinhar, caminhar pela cidade, fazer compras, cuidar da horta, da casa e das flores. Sem dúvida alguma, representa o orgulho de bem viver.

Texto escrito por Marilene Rodrigues Portella.